

O PAPEL DO BRINCAR NA CULTURA CONTEMPORÂNEA

Adriana Friedmann

O ESPAÇO DO BRINCAR

Espaço de brincar

Espaço sagrado

Espaço adequado

Espaço alegre

Espaço tumultuado

Espaço flexível

Espaço grande ou pequeno

Espaço criativo

Espaço caloroso

Espaço moderno e

Espaço antigo

Espaço de lembranças

Espaço de saudades

Espaço de presenças

Espaço de descobertas

Espaço de aprendizagens

Espaço de brincar

Meu espaço

Teu espaço

Nosso espaço

O espaço traduz a cultura, a linguagem, o tratamento dado ao brincar.

SOBRE A EVOLUÇÃO DO BRINCAR - O ESPAÇO QUE O BRINCAR TINHA

Brincar sempre foi essencial ao ser humano. E como bem expressou Schiller "Um homem somente brinca quando ele é humano ..., e ele somente é humano quando brinca ..."

Mas ao longo do tempo, as formas de brincar, os espaços e tempos de brincar, os objetos de brincar e os brincantes, foram se transformando. Será que evoluímos enquanto seres humanos?: o brincar que nos tornava mais humanos tem sido muito raro ...

O brincar é um fenômeno universal que tem atravessado fronteiras e épocas, passando por várias transformações mas perpetuando-se na sua essência.

Historicamente o homem sempre brincou, através dos diversos povos e culturas e no decorrer da história, sem distinção, nas ruas, praças, feiras, rios, praias, campos ... Por mais de 7000 anos em que predominaram a produção de bens rurais, até o final do século XVIII, o brincar constituía uma atividade comum a adultos e crianças. Ainda hoje em várias regiões do mundo onde predominam sociedades rurais, esse brincar coletivo, elemento da cultura, do riso e do folclore, continuam vivos. Nestes contextos, o brincar tem como característica ser sobretudo corporal, socializado e prescindir de objetos e/ou brinquedos.

Com o advento da sociedade industrial no final do século XVIII, início do século XIX, na qual predominava a produção de bens em grande escala, a atividade lúdica modifica-se: ela torna-se segmentada, passa a fazer parte especificamente da vida das crianças; ao mesmo tempo torna-se "pedagógica" entrando dentro da escola com objetivos educacionais. Estes fenômenos são acompanhados do surgimento do brinquedo industrializado, a institucionalização da criança, um movimento da mulher para o mercado de trabalho que, aliado à falta de espaço e segurança nas ruas das grandes cidades, transforma o brincar em uma atividade mais solitária e que acontece em função do apelo ao consumo de brinquedos.

Estamos virando mais uma página da nossa história, adentrando o século XXI, inseridos na sociedade pós-industrial, que se caracteriza pela produção de serviços, informática, estética, símbolos e valores. Neste contexto globalizado vivenciamos grandes contradições: grandes avanços nas comunicações, uma aceleração descontrolada de informações e descobertas; o aumento da longevidade do ser humano graças aos avanços da medicina; um aumento crescente do desemprego e como consequência mais tempo livre; incremento da violência e uma visível piora na qualidade de vida; crescente poluição de lixo, visual e sonora, o que tem levado a mudanças climáticas. Há, ao mesmo tempo, uma necessidade e um movimento do ser humano para o resgate das suas raízes mais profundas, das suas razões de ser e existir; uma "fome" de autodesenvolvimento para não sermos devorados pelos incomensuráveis estímulos que o cotidiano nos apresenta.

Todos esses fatores traduzem-se em uma crise de valores. O que é primordial hoje? Na visão de Domenico di Masi, renomado sociólogo italiano, hoje são luxos, não mais os bens materiais, mas o silêncio, o espaço, a autonomia, a segurança social, a criatividade. Precisamos criar um novo modelo baseado no tempo livre. Vivemos uma época caracterizada pela

flexibilidade, a emotividade conjugada com a racionalidade, os valores do feminino, a criatividade, a individuação, a estética.

O ESPAÇO QUE O BRINCAR PERDEU

Muitas são as causas do brincar ter ido perdendo seu espaço físico e temporal:

- O crescimento das cidades, aumento das distâncias, maiores dificuldades de deslocamento e encontros.
- A ausência de espaços públicos voltados para o lazer.
- A criança indo para a escola e ocupada com outras atividades extracurriculares com menos tempo para brincar, ou seja para ser ela mesma.
- A falta de segurança.
- A inserção da mulher no mercado de trabalho e por conseguinte menos tempo junto aos seus filhos.
- O incremento do consumo de brinquedos industrializados (preenchendo (??) tempos, espaços, afetos ?)
- A globalização que tende a generalizar e nos leva a perder as especificidades e singularidades de cada comunidade .

O ESPAÇO QUE O BRINCAR VEM RECONQUISTANDO NA ÁREA SÓCIO-CULTURAL

Além das pesquisas realizadas sobre o brincar voltadas para as áreas da saúde e da educação, surge, por um lado, uma **preocupação com o resgate do brincar**, nas diferentes regiões do mundo, enquanto patrimônio lúdico-cultural. Esta tendência leva a um movimento de **valorização de brincadeiras tradicionais regionais**, contextualizadas nas diversas culturas e épocas, afirmando-se o brincar como um fenômeno universal de grande relevância para a caracterização e conhecimento dos grupos sociais e diversidades culturais dos vários povos do mundo.

Por outro lado, inicia-se um debate sobre o **uso do tempo livre**, e o brincar começa a ocupar posição de destaque. Preocupa, não somente o tempo livre das crianças e a subsequente criação de espaços e tempos para o brincar; como também o tempo livre dos adolescentes, pensando no uso saudável e produtivo das energias que surgem neste período; no tempo livre do adulto, cujo período de ócio vem aumentando, o que gera ansiedade e uma crise de valores; e o tempo livre da terceira idade, já que a longevidade tem aumentado e o mercado de trabalho oferece poucas oportunidades de colocação neste período de vida.

Nossa cultura tem um espírito lúdico por natureza e tem acontecido, sobretudo na última década, um movimento de resgate do espaço de brincar, tanto interno quanto externo.

Estudos e pesquisas na área do lúdico, assim como o incremento de cursos, eventos, debates, têm crescido mostrando cada vez mais a importância fundamental que a preservação do espaço tem no desenvolvimento, sobretudo da criança e do jovem.

Porque?

A existência de espaços de brincar é importante para:

- a socialização e troca entre os brincantes
- o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e moral das crianças e jovens (inúmeros estudos já o mostraram)
- o estímulo da sua criatividade
- o contato com sua espiritualidade, a sua re-ligação com o invisível, a imaginação, a fantasia
- o despertar e o desenvolvimento dos seus potenciais e habilidades
- tornar os indivíduos mais humanos
- resgatar a essência e os valores mais significativos de cada um

A partir dessa consciência, vou fazer algumas considerações sobre o que tem acontecido no nosso país, sobretudo desde a década de 80 no que se refere ao aumento de espaços e propostas voltadas para o brincar, potenciais multiplicadores:

- criação de brinquedotecas em: centros de juventude, centros culturais, creches e centros de educação infantil, escolas, ônibus itinerantes, hospitais, universidades, consultórios pediátricos e terapêuticos
- espaços em praças, parques e ruas de lazer
- parques temáticos
- espaços lúdicos em comunidades e favelas
- exposições de brinquedos artesanais/populares
- feiras de brinquedos
- museus de brinquedos
- exposições itinerantes
- acampamentos
- espaços de lazer em condomínios
- espaço na mídia discutindo e ressaltando a importância do brincar
- espaço em instituições e nas universidades:
 1. incremento e aumento de estudos, pesquisas, registros, coletâneas e publicações sobre o brincar
 2. cursos, seminários, workshops, oficinas e palestras, visando à formação de profissionais especialistas nas áreas de lazer, recreação, educação, saúde mental e turismo
- espaço em diversos âmbitos: educação, terapias, turismo, educação física, arte, movimento, teatro, música, arquitetura, medicina, terapia ocupacional, área cultural
- espaço na Internet
- espaço no setor empresarial - movimento dentro das empresas e grupos de trabalho, estimulando a integração entre funcionários e suas famílias em atividades de lazer e recreação.
- espaço na indústria de brinquedos
- espaços no terceiro setor
- espaço na área de turismo
- espaço na legislação (Novos Parâmetros Curriculares - MEC)

- jornadas de jogos e brincadeiras
- malas de brincadeiras
- oficinas de criatividade: modelagem, tecelagem, bricolagem, pintura, expressão corporal, musicalização, origami, confecção de livros, marcenaria, construção de brinquedos com sucata e outros materiais, confecção de bonecas, entre outros
- contadores de histórias
- teatro
- área de informática
- exposições interativas

Pode-se concluir que a preocupação com o uso do tempo livre, e não somente com o trabalho, tem se constituído em uma tendência predominante dos últimos anos, nas diferentes sociedades e culturas e o brincar ocupa um papel de peso nessa área.

SOBRE O BRINCAR COMO DIREITO E OPORTUNIDADE

É dentro desse contexto que o brincar oferece-nos a possibilidade de tornarmo-nos mais humanos, abrindo uma porta para sermos nós mesmos, poder expressar-nos, transformar-nos, curar, aprender, crescer.

O brincar surge como oportunidade para o resgate dos nossos valores mais essenciais enquanto seres humanos; como potencial na cura psíquica e física; como forma de comunicação entre iguais e entre as várias gerações; como instrumento de desenvolvimento e ponte para a aprendizagem; como possibilidade de resgatar o patrimônio lúdico-cultural nos diferentes contextos sócio-econômicos. O brincar como desafio deste novo século no uso do tempo livre; o brincar como possibilidade criativa; como instrumento de inserção em uma sociedade regrada; como possibilidade de conviver com os outros, de me colocar no lugar do outro; de ganhar hoje e perder amanhã; de liderar e ser conduzido; de falar e de ouvir. O brincar como desafio ao trabalho solidário, em equipe, a uma postura mais cooperativa e ecológica; como caminho do conhecimento e descoberta de potenciais ocultos; como caminho para a autonomia, a livre escolha, a transformação e a tomada de decisões.

A CULTURA DO BRINCAR E SUA INSERÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Especificamente na Educação Infantil os Parâmetros Curriculares Nacionais trouxeram uma importantíssima contribuição para a consciência da importância de resgatar o brincar no cotidiano dos centros de Educação Infantil. Este movimento não é instantâneo e nem garantido pelo fato de existir espaço para discussões, reflexões ou leituras críticas. É necessária a coragem para assumir este brincar como primordial no trabalho junto às crianças de 0 a 6 anos mas também, que esta postura seja abraçada por toda a equipe escolar, não somente pelo professor de classe. Levanto a seguir percepções gerais do panorama de como realmente o

brincar tem sido acolhido e praticado nas várias regiões do nosso país a partir do contato com diversos grupos de educadores em diferentes estados, no período compreendido entre os anos de 2000 até a atualidade.

Têm estados nos quais há um imenso empenho e responsabilidade, sobretudo da direção dos centros de educação infantil, em formar suas equipes, respeitando o momento e a individualidade de cada professor. No contato e conversa com algumas professoras pude sentir a coerência e consciência no trabalho desenvolvido em sala de aula com relação ao brincar. Em alguns centros de educação infantil vi o espelho do que é uma "revolução" em ação: os espaços em via de transformação, as salas, os materiais, os projetos, o entusiasmo da direção da escola, ilustração clara da evolução e a revolução que a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Infantil tinha, entre os professores, técnicos, crianças, espaços, os pais e a comunidade.

Há ainda um bom caminho a ser percorrido no sentido de internalizar os conceitos apresentados no Referencial com relação ao brincar, para, efetivamente, poderem ser não somente transmitidos, mas assumidos pelos professores na sua prática junto às crianças. Esta é uma década extremamente importante, de transição e mudança de paradigmas e patamares e, apesar de nos depararmos com grupos de um nível excelente, os encontros de formação são uma entre as várias estratégias necessárias para que o brincar se torne uma prática consciente.

É interessante relatar os problemas, necessidades, interesses e potenciais das crianças com relação ao brincar, levantados por alguns dos grupos solicitados:

- PROBLEMAS - de equilíbrio, de concentração e atenção, de aceitar as regras, de discriminação social e racial, de falta de cooperação, de agressividade. Especialistas inadequados; falta de materiais para propiciar o brincar; mobiliário inadequado; falta de profissionais de Educação Física.
- NECESSIDADES - de movimentar-se, de socializar, de brincar de faz-de-conta, de desenvolver habilidades. Ter noção clara de limites/regras; trabalhar a coordenação motora fina; liberdade; higiene; socialização; cooperação; atividades lúdicas, de recreação, musicais e de faz de conta.
- INTERESSES - Pintura, jogo, TV, vídeo, videogames, jogos de imitação, jogos de competição, brincadeiras livres, histórias, fantoches, ler e escrever. Brincar, música, filmes e passeios.
- POTENCIAIS - de representar, criar, recortar, criar jogos e brincadeiras, resignificar coisas (jogo simbólico, desenhos).

Preocupações levantadas com relação às crianças e sugestões para trabalhar tais problemas a partir de propostas de atividades lúdicas:

- A respeito da SEXUALIDADE foram colocados casos específicos e as próprias integrantes dos grupos traziam propostas de soluções com atividades de modelagem, expressão corporal, espelho, etc. para canalizar as energias. Foi colocada a importância do educador ter mais conhecimentos sobre sexualidade, conhecer mais a própria sexualidade.

- A respeito da BAIXA AUTO-ESTIMA foram sugeridas atividades que façam com que a criança se aceite: músicas, brincadeiras, toque, contos, ajudante do dia. Foi enfatizada a importância do elogio, de não expor suas dificuldades, valorizar as produções de cada um, a importância, quando as crianças são discriminadas ou comparadas com outras, de se trabalhar valores, respeito, diferenças, etc.
- A respeito de situações de CONFLITO/BRIGA foram sugeridas discussões em grupo de limites, regras, entre outros e que as situações sejam resolvidas na hora.
- Postura do educador frente a situações em que a criança brinca com revólver, espada, etc. : foi proposto por um grupo fazer um diagnóstico inicial, conversando com os pais e trazendo-os como parceiros. Desenvolver um trabalho informativo e de conscientização. Propor brincadeiras que atendam os interesses e necessidades das crianças para descarregar energia. Ouvir a criança.

Alguns grupos apontaram suas dificuldades para se abrir para o brincar, do fato de não terem espaço, nem materiais, mas mostrando também habilidades, gosto pelo trabalho, criatividade, afeto e procura de instrumentos e metodologias de apoio.

O que mais me chamou a atenção nas visitas a algumas escolas, foi a preocupação de envolver a comunidade e os pais, nas propostas, tornando-os, assim, co-responsáveis pelo cuidado com o espaço físico e envolvidos com as diversas propostas. A outra particularidade foi a proposta dos "espaços alternativos", salas que servem para desenvolver atividades paralelas, sobretudo porque as turmas são muito grandes (40 a 50 crianças). Enquanto uma metade desenvolve trabalhos dentro da sala de aula, o restante do grupo apropria-se do espaço alternativo, onde desenvolvem atividades mais livres: brinquedoteca, leitura, vídeos, música, etc.

Existem propostas de brinquedotecas em várias escolas assim como o incentivo e valorização das riquezas locais que aparecem sobretudo nos brinquedos artesanais e brincadeiras tipicamente regionais.

Pontos levantados por algumas formadoras: o brincar está deturpado; o professor não tem consciência do seu papel e da sua postura; há dúvidas quanto às brincadeiras livres x brincadeiras direcionadas, a como observar e ouvir sem interferir, aos objetivos do brincar e necessidade do próprio adulto aprender a brincar. É preocupante observar que aparecem ainda muitas dúvidas básicas conceituais em grupos de formadores e de professores.

Alguns temas básicos necessários de serem desenvolvidos pelos educadores com relação ao brincar:

- São fundamentais reflexões e discussões a respeito das mensagens que estão por trás dos brinquedos assim como a valorização dos brinquedos regionais.
- A importância do resgate das brincadeiras regionais e da criação de acervos.
- A pesquisa, a partir da observação das crianças brincando, das possibilidades que cada atividade tem como potencial de desenvolvimento e conhecimento das crianças.

Minha impressão geral é de que ainda precisa haver um movimento de dentro para fora, no sentido de acreditar e confiar não somente nas propostas e estudos de teóricos e

pesquisadores, mas também nas percepções e valores de cada professor quanto às necessidades, interesses e habilidades dos seus grupos específicos de crianças.

AS PERSPECTIVAS NESTE NOVO MILÊNIO

Quem fala da cultura do brincar: na área de estudos e pesquisas, o brincar precisa materializar-se, descer da cabeça, do âmbito cognitivo para o corpo, o âmbito sensorial, perceptual; da reflexão para a vivência. O brincar precisa desprender-se, libertar-se dos discursos, para ser resgatado na pele de cada brincante, no cotidiano do viver.

Quem faz a cultura do brincar: na área prática o brincar precisa ser trazido do espontaneísmo inconsciente à consciência do brincar como linguagem simbólica, essencial ao desenvolvimento do ser humano; passar de visões mais estreitas sobre o brincar como um tempo ou um espaço pré-determinados, para uma visão mais ampla do brincar permeando as práticas e sobretudo as atitudes do educador junto dos seus grupos: a passagem da idéia de brincar como mais uma atividade à percepção do brincar como atitude lúdica a ser assumida em todas as propostas educacionais.

No âmbito cultural é imprescindível divulgar e trocar as diversidades culturais das várias regiões que traduzem seus respectivos valores através da linguagem transmitida pelos brinquedos e brincadeiras. Brinquedos que ainda são criados pelas mãos artesanais de pessoas simples e sensíveis, até os brinquedos propostos por uma indústria que recebe grande influência das tendências mundiais, muito fascinada com o merchandising e as modas, porém sem questionamentos sobre adequação ou valores inerentes aos brinquedos comercializados, incluindo aqui brinquedos eletrônicos e videogames.

Com relação às brincadeiras, nosso país tem uma riqueza infindável do Norte ao Sul, determinando uma cultura lúdica ao mesmo tempo heterogênea, diversa e comum, a partir da influência das culturas européia, africana e indígena. Assim como tantos monumentos materializam a história através do tombamento dos mesmos, o brincar constitui-se em um patrimônio lúdico da humanidade e, no nosso caso, da brasilidade: a cada conjunto de brincadeiras de cada região, revela-se uma linguagem cultural da mesma. A criança fala através do seu brincar.

Estamos assistindo e analisando uns, e vivenciando outros, uma cultura de muitos brinquedos e menos brincadeiras; muita tecnologia e pouca artesanaria; muita impessoalidade e pouco respeito à individualidade; mais solidão da criança do que troca; uma cultura mais competitiva do que cooperativa; uma cultura lúdica violenta, impassível, indiferente, com medo. Uma cultura em crise entre aquilo que não mais se adequa às atuais gerações e inúmeras dúvidas a respeito de como restituir ou recriar uma ludicidade mais saudável.

Inúmeras opções acima citadas vislumbram caminhos, novas possibilidades e precisam ser aproveitadas, recriadas e sobretudo trazidas à consciência de cada educador.

